



ESTUDO DA EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE EM ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS NO SETOR EXTRA DA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Sandra Helena Ramiro Corrêa (1), Silvio Arruda Vasconcellos (2), Zenaide Moraes (2), Antoninho de Assis Teixeira (1), Ricardo Augusto Dias (2), Marcelo A. Barros Vaz Guimarães (1), Fernando Ferreira(2), José S. Ferreira Neto (2)

(1) Fundação Parque Zoológico de São Paulo – Divisão de Veterinária.

(2) Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Animal – FMVZ – USP. Avenida Nove de Julho, 1510-apto203. Bela Vista. Cep:01312-001. e-mail : shrcorrea@uol.com.br

Causada por uma bactéria do gênero leptospira, a leptospirose atinge o homem, animais domésticos e animais silvestres. Um estudo retrospectivo a partir de casos clínicos suspeitos para Leptospirose em animais silvestres mantidos em cativeiro na Fundação Parque Zoológico de São Paulo demonstrou evidências da presença do agente etiológico e a necessidade do conhecimento da epidemiologia desta zoonose. A partir da rotina de exames sorológicos para leptospirose (Soroaglutinação Microscópica) em animais examinados na Divisão de Veterinária, foi possível apontar duas áreas críticas: Setor Extra (36/113=31.8%) e Alameda dos Felinos (10/20=50%). Das 113 amostras provenientes do Setor Extra 36 apresentaram resultado positivo onde os sorovares mais prováveis foram copenhageni (12/36=33.3%), castellanis (5/36=13.8%) e pomona 4/36=11.1%). Respectivos representantes dos sorogrupos Icterohaemorrhagiae, Ballum e Pomona. Das 20 amostras provenientes da Alameda dos felinos 10 apresentaram resultados positivos sendo os sorovares mais frequentes pomona (8/10= 80%) e icterohaemorrhagiae (1/10=10%), respectivos representantes dos sorogrupos Icterohaemorrhagiae e Pomona. No Setor Extra foi possível a realização de exames diagnósticos diretos e indiretos para a leptospirose em sete animais sinantrópicos (5 *Didelphis marsupialis* e 2 *Rattus norvegicus*). Apenas o *Rattus norvegicus* apresentou sorologia positiva para o sorovar icterohaemorrhagiae e no diagnóstico direto isolamento e identificação do sorovar copenhageni. A alta frequência de animais sororeatores mantidos neste setor, aliada a presença de animais sinantrópicos e ao isolamento das leptospiros permitiu ao estudo a descrição desta área como crítica para a circulação de leptospiros na Fundação Parque Zoológico de São Paulo e a sugestão de medidas de controle preventivas.